**NOME: Nº: 7º ANO :**

 **ATIVIDADES – HISTÓRIA**

 **ESTADO MODERNO, ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO**

O **Estado Moderno** se desenvolveu a partir da noção da soberania, ou seja, o soberano (rei **absolutista**) tinha o direito de consolidar suas decisões perante seus súditos (ou governados). ... Conhecido também como Antigo Regime, o **Absolutismo** foi um sistema político e administrativo que prevaleceu nos países da Europa.

Apesar dos acalorados debates sobre o que definiria a denominada Idade Moderna, essa é localizada entre o final da Idade Média (meados do século XV) e a eclosão da Revolução Francesa, em 1789, e é considerada, em linhas gerais, como uma época identificada com os múltiplos processos que envolveram a transição do feudalismo para o capitalismo.

Apesar de formas de trabalho semelhantes a servidão continuarem ocorrendo no campo, na Europa ocidental, nessa época, cresce e se desenvolve gradualmente uma burguesia mercantil e manufatureira que concentra cada vez mais poder econômico em suas mãos. Além desse quadro social complexo, em que coexistiam populares, burguesia e nobreza, hierarquicamente organizados na sociedade, existiu nesse período uma forma própria de organização do Estado (o absolutismo) e uma teoria político-econômica que permitia uma forte intervenção do Estado na economia, o mercantilismo.

**O absolutismo vem do absoluto**, sendo assim um monarca absoluto exercia enorme poder político sem limitações diante do Estado e do seu povo. Os monarcas não precisavam seguir e ser regulares com as leis, religiões, os órgãos judiciais, entre outros, pois nada estava acima deles.



**O Absolutismo**

O Absolutismo é uma teoria política que defende que um monarca ou príncipe deve deter um poder absoluto, independente de outros poderes como o judiciário, o legislativo, o religioso ou eleitoral.

Dentre os teóricos que mais contribuíram para o absolutismo se incluem autores como Thomas Hobbes, Nicolau Maquiavel, Jean Bodin e Bossuet. Alguns associaram essa teoria política a doutrina religiosa do direito divino, que defende que a autoridade do governante emana diretamente de Deus, e por isso, não pode ser destituída a não ser pela vontade divina.

O Estado absolutista surgiu como resultado do processo de desagregação do feudalismo, no período final da Idade Média. Nessa época, os laços de servidão que mantinham os trabalhadores rurais nos feudos estavam gradualmente se desfazendo e o aumento da produção e das trocas mercantis, ameaçava por fim ao poder da nobreza feudal. Essa por sua vez, reagiu transferindo seu poder político e militar para um poder centralizado, comandado por um único senhor, o monarca. Dessa forma, acabou por se formar o que hoje chamamos de Estado absolutista, cuja principal função política era conter as massas camponesas rebeladas, sujeitando-as a novas formas de dependência e exploração.

Por outro lado, a burguesia despontava como um grupo social importante estimulando o aparecimento de um novo modo de produção, o capitalismo mercantil. Os Estados absolutistas organizaram exércitos permanentes, a burocracia administrativa e os sistemas tributário e jurídico modernos. O termo absolutismo dá a falsa ideia de que na prática o rei possuía poderes absolutos totais. Na verdade, nessa forma de organização do Estado o rei servia como um ponto de equilíbrio entre os conflitos existentes entre as classes sociais daquela sociedade – burguesia, nobreza, clero e campesinato. Em função desse quadro contrastante, o rei representava o poder que, em tese, acabaria com os conflitos jogando com as pressões desses grupos sociais.

**O Antigo Regime**

É a denominação de um novo sistema formado a partir das tensões oriundas da desintegração do feudalismo e que deu condições para a formação do sistema capitalista de produção. Este sistema era composto pelos seguintes elementos: Estado absolutista; sociedade estamental; mercantilismo; expansão ultramarina e comercial.

**O Direito divino dos reis**

O poder absoluto era legitimado através de algumas teorias. Essas foram fundamentais para que o regime se consolidasse. Uma das principais teorias que contribuíram para a formação do absolutismo foi a do Direito Divino dos Reis. Le Bret, Bodin e Bossuet são teóricos franceses que afirmaram que os reis possuíam uma origem divina e por isso tinham legitimidade para governar. Essa é a principal base de sustentação teórica do regime absolutista, uma vez que, tornava sagrada a figura do rei.

**O mercantilismo**

O mercantilismo foi um conjunto de práticas econômicas postas em prática pelos estados modernos. Tem como característica fundamental a intervenção do Estado na economia para o fomento da riqueza nacional. Pressupõe que a riqueza não se reproduz, que é limitada na natureza, e por isso os estados europeus tiveram longas e numerosas guerras em busca dessa riqueza. Essas medidas tinham como objetivo fortalecer o poder econômico dos novos Estados. Podemos citar como principais características do sistema econômico mercantilista:

* **Metalismo ou bulionismo -**teoria segundo a qual a riqueza de um país era medida pela quantidade de ouro e prata que havia em seu território ou em seu poder. Com base nessa teoria, os países europeus restringiam a saída de ouro e prata dos seus territórios, tentando trazer o máximo desses metais para dentro se suas fronteiras;
* **Balança comercial favorável** - trata-se do esforço para exportar mais do que importar produtos, permitindo que a entrada de moedas fosse maior do que a saída, e assim tentar manter o saldo positivo na balança comercial;
* **Colonialismo** - política de dominar e exercer o controle sobre um território ocupado, contrariando a vontade de seus habitantes nativos, passando esse domínio a ser governado pelos representantes do país ao qual esse território passava a pertencer. O objetivo do país colonizador era a exploração de matérias-primas de alto valor comercial, como ouro e prata e a venda de produtos manufaturados para essas regiões;
* **Industrialismo -**fomento da produção de manufaturas, principalmente para exportação, objetivando manter a balança comercial favorável (essa foi uma característica mais tardia do mercantilismo, dos séculos XVII e XVIII). As unidades fabris desse período (manufaturas) ainda são pouco desenvolvidas e se diferenciam daquelas da futura Revolução Industrial;
* **Contraste com o liberalismo** - teoria econômica que surgiu no final do século XVIII e se consolidou no século XIX. O liberalismo nasceu da crítica das práticas mercantilistas e defendia a não intervenção do Estado na economia, já que, segundo essa teoria, as leis naturais do mercado regulariam automaticamente a mesma.

**TEÓRICOS DO ABSOLUTISMO**

Durante esse período, surgiram os teóricos absolutistas que elaboraram teses que defenderam uma sociedade disciplinada e controlada por um único líder, que seria o **soberano**. A intenção desses pensadores era legitimar o absolutismo na Europa, mostrando através de suas ideias a importância da existência de um **Estado forte** para comandar os súditos. Dessa forma, entre os principais teóricos do absolutismo destacaram-se: **Maquiavel**, que escreveu o clássico livro intitulado “**O Príncipe**”, **Thomas Hobbes**, autor da obra “**Leviatã”,**e **Jacques Bossuet**, que escreveu **“Política retirada da Sagrada Escritura”**.

O teórico italiano **Maquiavel**(1469 – 1527)ficou conhecido principalmente pelas suas frases simbólicas para retratar o governo ideal. Ele defendeu que o Estado para atingir os seus objetivos não deveria medir esforços, pois **“os fins justificam os meios”**. Uma das alternativas para construir um governo forte seria a separação entre **moral e política**, uma vez que as razões do Estado deveriam ser superiores a quaisquer valores culturais e sociais da nação. Maquiavel elaborou a tese de que o Príncipe (Líder político) deveria aprender a ser mau para conseguir manter o poder e, além disso, defendeu um governo em que os indivíduos eram vistos como súditos, que deveriam apenas cumprir ordens.

**Thomas Hobbes**(1588 – 1679) foi um dos teóricos mais radicais do absolutismo. Ele defendeu a tese de que **“o homem era o lobo do homem”,** afirmando que os seres humanos nasciam ruins e egoístas por natureza. Esse pessimismo perante a humanidade levou o teórico inglês a propor um pacto político em que as pessoas conseguiriam conquistar paz e felicidade. Esse pacto dizia que para a humanidade viver em harmonia, ela deveria abdicar de seus direitos e os transferir a um soberano cujo papel era conter o ímpeto do homem em seu estado de natureza. Dessa forma, Hobbes legitimou a existência do poder real afirmando que era através dele que as pessoas não viveriam em um cenário de caos e guerra.

**Jacques Bossuet** (1627 – 1704) foi o teórico responsável por envolver política e religião em sua tese. Ele partiu do pressuposto que o poder real era também o poder divino, pois os monarcas eram representantes de **Deus**na Terra. Por isso, os reis tinham que possuir controle total da sociedade. Dessa forma, eles não poderiam ser questionados quanto às suas práticas políticas. Assim, o monarca possuía o **direito divino** de governar e o súdito que se voltasse contra ele estaria questionando as verdades eternas de Deus.

Os teóricos absolutistas defenderam uma forma de governo monarquista em que o poder estava concentrado nas mãos dos reis. Suas teorias foram questionadas a partir da elaboração das teses liberais durante o **Iluminismo** que reivindicaram governos democráticos e a soberania popular na política.